

ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: relatos de experiência em uma escola rural

SILVA, Juliana Alves da¹

ROSA, Natalia da Rocha da²

CAMBRAIA, Adão Caron³

FINK, Marcia⁴

MOURA, Rosane Mayer de⁵

Resumo: De uma forma geral, a informática está cada vez mais presente na vida das crianças e adolescentes. Mas nem todas tem acesso a essas tecnologias. No caso da comunidade rural Pedro Paiva, onde se localiza a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio João, a maioria dos alunos não possui computador e internet em casa, o que mostra a importância da alfabetização digital na escola. Uma permanente queixa a esse respeito é o fato de os alunos não entregarem os trabalhos com um mínimo de organização. Assim, se desenvolveu atividades no laboratório de informática, priorizando o trabalho de alfabetização digital vinculado a elaboração do conhecimento necessário para cada turma. O objetivo principal era proporcionar ao aluno a compreensão, o domínio das ferramentas de edição/formatação de texto, entre outros. Num primeiro momento, trabalhamos com a digitação de texto e fomos avançando até configurações mais complexas. No decorrer das atividades, percebemos que as principais dificuldades dos alunos estavam em encontrar letras, acentos e pontuações no teclado, bem como, o uso correto da ortografia. À medida que as dificuldades iam sendo sanadas, podemos perceber que o desenvolvimento da atividade de inclusão digital na escola, proporcionou um excelente avanço nas aprendizagens dos alunos.

Palavras-chave: Inclusão digital; Informática; Aprendizagens.

¹ Bolsista do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: ajuliana095@gmail.com

² Bolsista do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: natyrrnatalia@hotmail.com

³ Coordenador de área do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: adao.cambraia@iffarroupilha.edu.br

⁴ Coordenadora de área do PIBID Licenciatura em Computação - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: marcia.fink@iffarroupilha.edu.br

⁵ Supervisora do PIBID Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio João - Câmpus Santo Augusto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: rosaninhammoura@gmail.com

Introdução

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela (Paulo Freire, 1996).

A Informática vem adquirindo cada vez mais importância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e, principalmente, sua ação no meio social vem aumentando de forma muito rápida. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente a essa nova realidade. É praticamente impossível pensar o novo contexto educacional sem o uso das tecnologias. Entretanto, devemos considerar que nem todas as pessoas conseguem ter acesso a elas.

As pessoas sabem que utilizar as tecnologias é bom, que poderá trazer muitos benefícios, quando bem utilizada; mas não tem a oportunidade de ter essas ferramentas em casa, só conseguem ter acesso a elas no laboratório de informática da própria escola. Esse é o caso dos alunos da Escola Municipal de Ensino fundamental Antônio João, alunos estes provenientes de famílias humildes, do interior de Santo Augusto, que não possuem condições de comprar tais ferramentas.

Dessa maneira a escola se torna um espaço significativo para a inclusão digital dos alunos, é o único momento que conseguem se inserir também no meio tecnológico e, mesmo sendo por tão pouco tempo, tem-se a certeza que contribui significativamente na formação e inclusão destes.

Levando em consideração os pressupostos acima, o objetivo do nosso trabalho foi oportunizar aos alunos da escola rural noções básicas de informática, a fim de proporcionar que os mesmos soubessem operar basicamente o computador e suas ferramentas, a exemplo do editor de textos. Para isso, desenvolvermos atividades junto ao laboratório de informática da escola garantindo aos estudantes o acesso digital, e a utilização e aplicação das ferramentas computacionais.

Desenvolvimento

No ano de 2009 a escola foi beneficiada com a participação do projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) com os alunos do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal Farroupilha- Câmpus Santo Augusto. Acreditamos que isso foi um passo muito importante que a instituição

conseguiu dar para o início de um ensino de maior qualidade, podendo proporcionar aos seus alunos também a inclusão às novas tecnologias.

Por ser do interior e atender uma média de alunos bem menor, se comparada com outras escolas do município, estava um tanto esquecida por todos, o laboratório com seus cinco computadores, ainda mais. Realidade essa, que mudou a partir da participação desse projeto. Os primeiros bolsistas, principais responsáveis por essa mudança, já não estão mais lá, se formaram e hoje estão atuando como professores em outras escolas e até mesmo no próprio Câmpus Santo Augusto. É importante salientar que eles proporcionaram uma nova realidade, hoje ela é vista como a uma das melhores entre as escolas municipais de Santo Augusto.

Acreditamos que esse é o principal motivo pelo qual ainda lutamos por um ensino de qualidade vinculado com tudo aquilo que possa proporcionar aos alunos uma nova visão de mundo. As tecnologias, assim como chegaram as grandes cidades, também podem fazer parte da realidade das comunidades rurais. A experiência que foi feita com esses alunos, a maneira como eles veem a informática no seu dia a dia, a cada nova aula, é a prova viva disso.

A cada nova aula é possível ver a evolução, o empenho que demostram em aprender coisas novas. A atividade feita especialmente para averiguação de tais conhecimentos nos fez enxergar essa realidade de forma mais nítida. Claro que alguns apresentaram mais dificuldades, outros menos, mas isso acaba passando despercebido quando você consegue presenciar tal evolução de forma tão rápida de crianças que nem sequer conheciam o computador e que só conseguem ter acesso a ele na escola.

Toda a parte da digitalização do texto se tornou um pouco complicada para eles, já que não estavam muito bem familiarizados com o teclado. Houve um momento muito interessante quando foi falado que eles poderiam digitar com as duas mãos ao mesmo tempo, todos estavam fazendo seus trabalhos, quando de repente um olha e percebe que estava usando só uma mão e diz:

- Eu tenho duas mãos né Professora?

No momento isso até nos soou engraçado, mas a gente conseguiu perceber a grandiosidade de tudo o que está sendo feito, da importância na vida dessas crianças.

Quando foi iniciada a parte de formatação eles ficaram tão impressionados

como aqueles ícones conseguiam mudar tanto o texto deles. Apresentaram um pouco de dificuldade no manuseio com o mouse no momento em que iriam selecionar as partes do texto. Mas com o tempo eles passaram a manuseá-lo melhor, o que facilitou bastante até o término da atividade. O mais importante, além de termos conseguido perceber as principais dificuldades deles, foi poder proporcioná-los mais esse conhecimento.

Considerações finais

As novas tecnologias, a inclusão digital surgiu para que todos pudessem ter acesso a elas, para que as pessoas estejam bem informadas e com visão crítica de tudo que acontece a sua volta, para que o ser humano não se torne obsoleto frente a sua realidade. O termo inclusão surgiu com o objetivo de incluir, de tornar mais próximos àqueles separados pela geografia. Por esse motivo, é muito importante que esta se torne também a realidade das comunidades, das escolas rurais, não ficando somente no ambiente urbano das grandes cidades.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.